



**FUNDAÇÃO
LUSO**
EM NOME DA ÁGUA

RELATÓRIO E CONTAS

2021

Sede: Rua Emídio Navarro, nº 156 - Luso

3050 224 LUSO

Capital Social 25 000 Euros

N.I.F 508 100 518

Relatório de Gestão - Exercício de 2021

1. Enquadramento

A atividade da Fundação Luso está integrada na Política de Responsabilidade Corporativa da Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A. (“SCC”).

A Fundação Luso é a primeira fundação em Portugal que associa as competências de uma empresa aos interesses da região onde se encontram os recursos indispensáveis à sua atividade económica.

Tem como missão contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural de Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da Comunidade desta região.

Áreas de Atuação

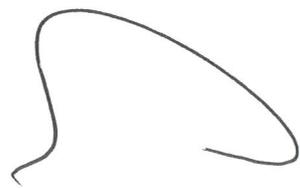
Focada no elemento Água, a estratégia de atuação da Fundação Luso assenta em três pilares:

Ambiente

– Proteção e valorização da origem da nascente da água mineral natural de Luso.

Saúde

– Promoção de estilos de vida saudáveis, estímulo à investigação e à partilha de conhecimentos sobre os benefícios da água para a saúde.



2

Saúde

Comunidade

– Promoção do desenvolvimento económico da comunidade e a valorização do património natural e cultural da região de Luso.

2. Atividade

O ano de 2021 continuou a ser marcado pela pandemia do Covid-19 e a Fundação Luso teve de adequar as atividades previstas para este ano, às condições preventivas e recomendadas pela DGS e cumprindo também as medidas de segurança da Companhia.

Assim, decorrente da situação pandémica, deixámos de fazer algumas atividades, nomeadamente:

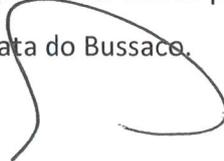
- As ações previstas com a Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra no âmbito das visitas guiadas à Água de Luso;
- Não foi lançado em 2021 o prémio “Água é Vida”, em parceria com a revista “Saber Viver” e Fundação Luso;
- Não foi lançado o prémio de Empreendedorismo.

Área Ambiente

- Continuação da parceria com a Fundação Mata do Bussaco no projeto “Forest Garden”. Este projeto procura valorizar e dinamizar a Mata Nacional do Bussaco, através da construção de infraestruturas que possibilitem um maior envolvimento dos visitantes com a Mata do Bussaco.

O plano de execução do Forest Garden foi prolongado por mais um ano, até final de 2022, em virtude das limitações impostas pela pandemia em Portugal.

- A Fundação Luso em colaboração com a Fundação Mata do Bussaco incentivou a recuperação e reorganização dos Viveiros denominados “Água de Luso” da Mata do Bussaco. Estas ações são o alicerce fundamental para potenciar novas plantações de árvores autóctones, arbustos e plantas aromáticas na Mata do Bussaco.



Sauledas



3



- Este ano devido à pandemia não foi possível realizar uma plantação de árvores autóctones na serra do Bussaco, pelo que a Fundação se deslocou ao local para observação da evolução e crescimento das espécies plantadas em anos anteriores.

- A Fundação Luso torna-se membro do Conselho Eco–Escolas do Centro Escolar do Luso. Eco–Escolas, é um programa desenvolvido na Escola e Comunidade, vocacionado para a Educação Ambiental, a Cidadania e para a Sustentabilidade, envolvendo cerca de 120 pessoas entre discentes, docentes não docentes.

- Entrevista do Presidente da Fundação Luso, Nuno Pinto de Magalhães, na revista “Saber Viver”, publicada no dia do Ambiente 6 de junho de 2021, acerca do tema da Sustentabilidade e do Ambiente, onde se reforçou a importância do Ecossistema da Serra do Bussaco, a sua preservação e valorização para o património natural desta região.

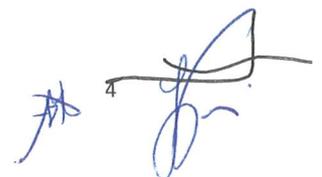
Área Saúde

- A Fundação Luso, apoiou o Centro Social Melo Pimenta do Luso, com a doação de batas, luvas e máscaras para o grupo de 45 utentes e 14 colaboradores desta instituição. Com este apoio, foi possível continuarem a desenvolver as suas atividades quer internamente, quer no serviço ambulatório aos idosos com todas as regras de segurança.

- Publicações diversas ao longo do ano na revista “Saber Viver”, com o objetivo de incentivar hábitos diários de ingestão e hidratação, através do consumo diário de Água Mineral Natural. As mensagens sobre o consumo diário de água são essenciais quer para públicos mais jovens, quer para seniores, pois são os grupos que bebem menos água diariamente.



Sandeulas



- Demos apoio à caminhada Solidária da Associação Portuguesa de Hipertensão Pulmonar (“APHP”) que se realizou na Vacariça com a participação da comunidade. APHP é uma associação com sede na Mealhada, sem fins lucrativos, que integra doentes, familiares, amigos, técnicos de saúde e todas as pessoas interessadas no estudo, divulgação, tratamento e prevenção da hipertensão pulmonar.

- A Fundação Luso apoiou o Centro de Tratamento FAROL ATT-Associação Para o Tratamento das Toxicodependências.

A Associação Para o Tratamento das Toxicodependências ATT, já recuperou mais de 2.500 pessoas, tendo a grande maioria delas conseguido resgatar as suas vidas e as de suas famílias.

A ATT continua a ser uma saída de esperança para todos aqueles que procuram todos os dias esta Instituição. Todos são tratados, independentemente da sua condição social ou financeira.

- A Fundação Luso continuou a apoiar Joana Schenker, atleta portuguesa de bodyboard que se sagrou em 2019 campeã mundial, sendo a primeira portuguesa a conseguir este feito. Com o apoio a esta atleta, estamos a promover estilos de vida saudáveis, atividades que incentivem a vida ao ar livre, procurando atrair gerações mais novas para a prática desportiva.

Área Comunidade

- A Fundação Luso apoiou o grupo GASCL (Grupo de Ação Sócio-Caritativa) da freguesia de Luso, que tem como missão apoiar os mais desfavorecidos da freguesia bem como famílias e crianças com necessidades especiais, quer ao nível de saúde, quer ao nível de apoio escolar. Temos apoiado esta Associação ao longo dos anos nas suas causas e atividades desenvolvidas na freguesia de Luso e na Mealhada.



Saudades



5



- Exposição Anual no Casino “A Qualidade e a Diversidade das Águas Minerais Naturais e a sua relevância para a Saúde”.

De referir que o Departamento de Museus, Conservação e Credenciação/ DMCC, da Direção-Geral do Património Cultural, renovou o Selo Clean & Safe para o Casino após verificação das nossas condições e implementação de regras e recomendações da DGS. A exposição esteve aberta ao público de 27 de julho até ao final do ano de 2021. Recebemos cerca de 2.500 visitantes, incluindo crianças.

Na inauguração da exposição, para além de *stakeholders* locais e parceiros, tivemos também a presença dos representantes da APIAM e da DGEG.

Esta exposição, composta por diversas temáticas distribuídas por vários painéis, começa por apresentar “A Definição e Características das Águas Minerais Naturais”, que se destacam pelo seu estado natural e pureza original, pela profundidade, características físico-químicas estáveis e permanentes, proibição de tratamentos químicos ou aditivos, perímetro de proteção protegido e o engarrafamento ser feito no local de captação.

Ao longo da exposição podemos observar conteúdos, como as águas minerais e os seus benefícios para a saúde e ainda o pH das águas e a recomendação da OMS, em que considera que o pH não é critério no que toca a benefícios para a saúde, mas sim a pureza bacteriológica e a composição química das Águas.

A Água Mineral Natural de Luso é tema de um dos painéis da exposição, em que identificamos a sua composição físico-química estável e permanente e a sua pureza microbiológica, quer na origem identificada e protegida, quer no produto engarrafado. Também foi apresentada uma timeline com os marcos mais importantes dos últimos 25 anos da Água de Luso.

- Apoio à 12ª edição do evento anual Festival das Artes, sob o mote “Outros Mundos”, de 19 a 27 de julho na Quinta das Lágrimas e em outros espaços da cidade, Museu Machado de Castro e Biblioteca Joanina. Este Festival é considerado como um dos momentos de excelência no panorama cultural português, pois reúne ciclos de Música, Gastronomia, Artes Plásticas, Conferencias, Cinema e Teatro.



Sauleda



- Apoio ao “Congresso virtual Portugal Edición 2021” promovido pela Fundação “O que de Verdade Importa” que visa promover o desenvolvimento a difusão dos valores humanos, éticos e morais universais para o público em geral principalmente por meio do desenvolvimento de atividades culturais, encontros, congressos e voluntariado nacional e internacional. Foi com testemunhos e histórias de sobrevivência que o congresso internacional procurou inspirar os portugueses, sobretudo os jovens e dizer que é possível superar os obstáculos, por mais intransponíveis que pareçam.

- A Fundação apoiou as comemorações do 211º aniversário da Batalha do Bussaco, no dia 27 de setembro, com um grande espetáculo da Orquestra Ligeira do Exército na Alameda do Casino.

Estas comemorações reúnem sempre muito público não só do concelho da Mealhada, como também dos concelhos limítrofes, Penacova, Mortágua e Anadia.

- Continuamos a apoiar o Projeto de Futebol de Rua /Associação CAIS. O Futebol de Rua comunga do espírito de convivialidade e é fator agregador e inclusivo, aliando a prática desportiva, a uma estratégia de intervenção social, no combate à pobreza e exclusão. O Futebol de Rua ajuda no desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos jovens, que ao longo dos últimos anos tem crescido com sucesso.

- Em parceria com a Central de Cervejas, apoiamos a EPIS (Empresários para a Inclusão Social) na atribuição de três bolsas de 450€, uma por aluno, e por um período de 3 anos, por Mérito Académico no Ensino Secundário. Com estes prémios, a EPIS tem como objetivo o combate ao insucesso e abandono escolares, promovendo, desta forma, a Inclusão social. As bolsas são atribuídas tendo em consideração fatores, como a média de notas conseguida, a história e a envolvimento familiar.

- A Fundação Luso foi convidada a integrar o grupo de Instituições tendo em vista premiar projetos e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSLocal).

Na Conferencia da ODSLocal, em 24 de novembro no Instituto Ciências Sociais e Políticas em Lisboa, foram entregues os prémios aos vencedores. Estes prémios visam escolher

Sardinha

projetos que se destacam pelo impacto positivo demonstrado no terreno, pela capacidade de inspiração e pelo elevado potencial de replicabilidade.

Existiam três dimensões a premiar:

Dimensão Pessoas a cargo da missão Continente; Dimensão Natureza da Sociedade Ponto Verde e Dimensão Prosperidade com a Fundação Luso.

O premiado da dimensão Prosperidade foi a Escola Oficina de VN Gaia, uma Escola inclusiva de jovens e crianças.

3. Rendimentos e Gastos do exercício

Para o desenvolvimento da sua atividade, a Fundação teve como principal fonte de rendimentos, os donativos efetuados pela Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A. à Fundação Luso que, em 2021, representaram 35.000 euros.

A atividade da Fundação Luso em 2021, conforme o descrito acima, apesar de limitada pela pandemia, foi profícua e ampla. A Fundação não tem colaboradores afetos à sua atividade, com tal não apresenta valores na rubrica “Gastos com Pessoal”. Os principais gastos prendem-se com as rubricas de “Fornecimentos e Serviços Externos” e “Outros Gastos”.

Embora sem qualquer impacto nas contas que estamos a encerrar, breve referência ao conflito na Ucrânia que terá consequências devastadoras a nível mundial. A subida dos preços da energia e das mercadorias em geral vai certamente criar uma pressão inflacionista. Esta guerra vem criar novos desafios, a Fundação irá procurar adaptar-se à nova realidade continuando a desenvolver a sua atividade.



Saúl



8

4. Perspetivas para 2022

O Plano de ação para 2022 da Fundação Luso consiste na realização de diversas iniciativas, de janeiro a dezembro, que pretendem responder à Missão da Fundação: contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A Fundação continuará focada no elemento Água, a sua estratégia de atuação assenta em três vertentes que orientam a sua ação, a saúde, ambiente e comunidade.

Neste enquadramento queremos destacar as principais ações previstas para 2022:

- Como já foi referido anteriormente, somos parceiros da Fundação Mata do Bussaco no projeto “Forest Garden”, projeto que foi prolongado por mais um ano em virtude das limitações impostas pela pandemia em Portugal.

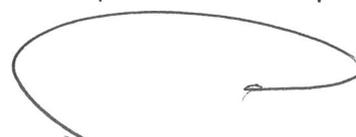
Dada a importância deste projeto, que procura valorizar e dinamizar a Mata Nacional do Bussaco, através da construção de infraestruturas que possibilitem um maior envolvimento dos visitantes com a Mata do Bussaco, continuaremos a fazer um acompanhamento da sua evolução para que se torne realidade em 2022;

- Em parceria com a Fundação Mata do Bussaco, iremos apoiar uma ação de reflorestação e plantação de árvores autóctones em prol da preservação do ecossistema natural da Serra do Bussaco;

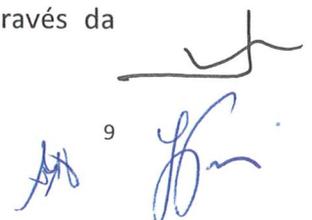
- Continuaremos com as publicações de artigos na revista “Saber Viver” sobre a importância da Água na saúde de cada um de nós;

- Está prevista uma conferência no Casino sobre a “Água de Luso naturalmente equilibrada”, que será proferida pela Nutricionista Elsa Feliciano;

- Apoiar a 13ª edição do Festival das Artes em Coimbra que passou a fazer parte da plataforma EFFE, que é um projeto coordenado pela União Europeia através da



Sandra



9

European Festivals Association, passando assim o Festival das Artes a integrar o Guia EFFE;

- Apoio à Comunidade Luso, Vacariça e Mealhada nos seus eventos, culturais, sociais e outros;

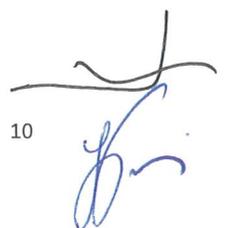
- Apoio ao Futebol de Rua da Associação CAIS;

- Exposição no Casino “A evolução das embalagens da Água de Luso”;

- Lançamento da 13ª edição do Prémio de Empreendedorismo da Fundação Luso, que tem como objetivo premiar projetos inovadores, já implementados no Luso e potenciadores do desenvolvimento económico da região.



Sauclides



5. Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com a legislação em vigor, o resultado líquido do período, depois da estimativa para impostos, foi positivo em 8.437,68 Euros, e deve ter a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados.... 8.437,68 Euros.

Luso, 28 de fevereiro de 2021.

O Conselho de Administração



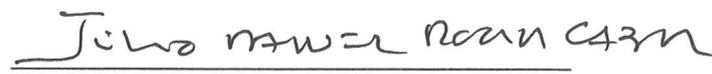
Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
(Presidente)



Maria Velho Cabral Moura de Oliveira
(Vogal)



João António de Almeida Frias Teixeira
(Vogal)



Júlio Manuel da Rocha Cabral
(Vogal)

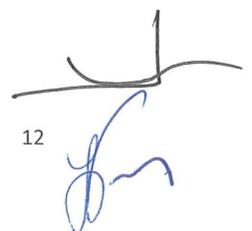


Sara Raquel Alves Ornelas dos Santos
(Vogal)

Fundação Luso
Demonstrações Financeiras
31 de dezembro de 2021



Sudale



Balanço

Fundação Luso

"BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020"

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2021	31-12-2020
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	202.497,75	206.271,00
Subtotal		202.497,75	206.271,00
Ativo corrente			
Clientes	6.1	-	230,00
Outras contas a receber		-	-
Caixa e depósitos bancários	6.2	180.959,80	168.213,87
Subtotal		180.959,80	168.443,87
Total do ativo		383.457,55	374.714,87
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	6.3	25.000,00	25.000,00
Resultados transitados	6.3	68.164,87	64.527,99
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	6.3	251.550,00	251.550,00
Resultado líquido do período		8.437,68	3.636,88
Total do fundo do capital		353.152,55	344.714,87
Passivo			
Passivo corrente			
Diferimentos	6.4	300,00	-
Outras contas a pagar	6.5	30.005,00	30.000,00
Subtotal		30.305,00	30.000,00
Total do passivo		30.305,00	30.000,00
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		383.457,55	374.714,87

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2021.

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Maria Am... x MPD
x TO

pai António de Alameda Farias Teixeira

José Manuel Soares Costa JC

Sora Amélio dos Santos x 50

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Subsídios, doações e legados à exploração	6.6	35.000,00	102.884,60
Fornecimentos e serviços externos	6.7	(28.839,27)	(20.604,07)
Outros rendimentos	6.8	12.626,00	13.160,00
Outros gastos	6.9	(6.575,80)	(88.030,40)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		12.210,93	7.410,13
(Gastos) / reversões de depreciação e de amortização	5	(3.773,25)	(3.773,25)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		8.437,68	3.636,88
Resultados antes de impostos		8.437,68	3.636,88
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		8.437,68	3.636,88

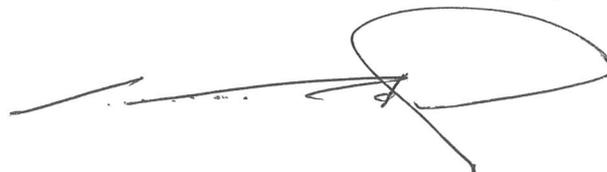
O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por natureza do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



João António de Almeida Farias Teixeira

João Manuel Costa CARM

Man. Am.

Sena Caneles dos Santos

Demonstração dos Resultados por Funções

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Rendas e outros	Atividade Estatutária	PERÍODOS	
				2021	2020
Vendas e serviços prestados		-	-	-	-
Custo das vendas e dos serviços prestados		-	-	-	-
Resultado bruto		-	-	-	-
Outros rendimentos		12.626,00	35.000,00	47.626,00	116.044,60
Gastos de distribuição		-	-	-	-
Gastos administrativos		-	-	-	-
Gastos de investigação e desenvolvimento		-	-	-	-
Outros gastos		(18.480,13)	(20.708,19)	(39.188,32)	(112.407,72)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(5.854,13)	14.291,81	8.437,68	3.636,88
Gastos de financiamento (líquidos)		-	-	-	-
Resultados antes de impostos		(5.854,13)	14.291,81	8.437,68	3.636,88
Imposto sobre o rendimento do período		-	-	-	-
Resultado líquido do período		(5.854,13)	14.291,81	8.437,68	3.636,88

O anexo faz parte integrante da demonstração de resultados por funções do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Georgi Antunes de Almeida Freitas Teixeira

Isidro Xavier Romo Casan

Manoel Sara Cuelas dos Santos

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 de DEZEMBRO DE 2020

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Resultados Transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020	1	25.000,00	62.623,91	251.550,00	1.904,08	341.077,99	341.077,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	2	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3	-	-	-	3.636,88	3.636,88	3.636,88
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3	-	-	-	3.636,88	3.636,88	3.636,88
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Aplicação de resultados de 2019	5	-	1.904,08	-	(1.904,08)	(1.904,08)	-
POSICÃO NO FIM DO ANO 2020	6=1+5	25.000,00	64.527,99	251.550,00	3.636,88	344.714,87	344.714,87

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João António de Almeida Freitas Teixeira

José Maria Pedro Cam

Maria da

Sena Cavaleiro dos Santos

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO EXERCÍCIO FINDO EM 31 de DEZEMBRO DE 2021

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Resultados Transfidos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	6	25.000,00	64.527,99	251.550,00	3.636,88	344.714,87	344.714,87
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	7	-	-	-	-	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8	-	-	-	8.437,68	8.437,68	8.437,68
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8	-	-	-	8.437,68	8.437,68	8.437,68
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Aplicação de resultados de 2020	10	-	3.636,88	-	(3.636,88)	-	-
			3.636,88	-	(3.636,88)	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2021	11= 6+10	25.000,00	68.164,87	251.550,00	8.437,68	353.152,55	353.152,55

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Trindade

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

para António de Almeida Fries Teixeira

Jorge Manuel Pereira CRM

Sora Cavaleiro dos Santos

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Fundação Luso

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		13.161,00	13.194,00
Pagamentos de apoios		(5.900,00)	(9.500,00)
Pagamento a fornecedores		(27.904,38)	(20.486,57)
Caixa gerada pelas operações		(20.643,38)	(16.792,57)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-	-
Outros recebimentos/pagamentos		33.389,31	54.202,20
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		12.745,93	37.409,63
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Fluxos de caixa das atividade de financiamento (3)		-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		12.745,93	37.409,63
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	6.2	168.213,87	130.804,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período	6.2	180.959,80	168.213,87

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Luso, 28 de fevereiro 2022

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra Mendes

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João António de Alameda Fins Teixeira
João Manuel Costa Carmo
Maria da
Sara Cereles dos Santos

Anexo

Identificação da Entidade

A “Fundação Luso” é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação, com sede na Rua Emídio Navarro, nº 156 – Luso, e tem por fim contribuir para o progresso do conhecimento e da informação relacionados com a água e a saúde humana, para a preservação do património hídrico e natural do Luso, bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desta região. A atividade da Fundação Luso deve ser orientada para o benefício de todos os portugueses e especialmente das gerações futuras.

Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2021, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.



19



Assim, a Fundação preparou o Balanço de abertura de 1 de janeiro de 2012 aplicando as disposições previstas na NCRF-ESNL. As demonstrações financeiras de 2011 que foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor naquela altura, foram alteradas de modo a que haja comparabilidade com as Demonstrações Financeiras de 2011.

O montante total de ajustamento à data da transição reflete a diferença ocorrida nas demonstrações financeiras devido à adoção da NCRF-ESNL. Estes ajustamentos estão evidenciados em “Resultados Transitados”. Assim, os efeitos provenientes da adoção do novo referencial contabilístico à data da transição (1 de janeiro de 2011) foram registados em “Fundos Patrimoniais”.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei nº 158/2009, e republicado pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho.

Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Fundação na elaboração das demonstrações financeiras foram as seguintes:

3. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF), conforme segue:

3.1.1 Continuidade

Com base na informação disponível e que existe, a Fundação continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não existe a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.



Sancho



20



3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma, é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.



Servilela



21 

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao princípio da continuidade da Fundação, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

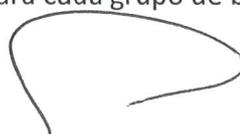
3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “ativos fixos tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Fundação espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Fundação a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Fundação tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

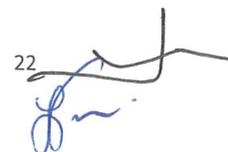
As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta/do saldo decrescente/das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.



Saúl Delgado



22



As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela.

A Fundação revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo as que se encontram espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

3.2.2 Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos os instrumentos financeiros com exceção de:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro, exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se



Sandra Leela



23

encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Fundação estão registados no ativo pela quantia realizável.

Cientes e outros créditos a Receber

Os “Clientes” e os “Outros créditos a receber” encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “perdas por imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como ativo corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses contados a partir da data de Balanço, são divulgadas como ativos não correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato, a Fundação avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.



Sau de sales



24

Os ativos e passivos financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.3 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Fundação ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.4 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*



Sara Leela



25

- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

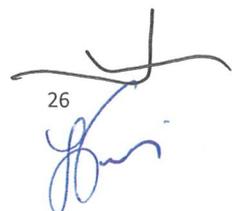
- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2018 a 2021 ainda poderão estar sujeitas a revisão.



Smdleelas



26

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1 - Divulgação sobre os ativos fixos tangíveis:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registadas ao custo em 31 de dezembro de 2021 e 2020 e têm os seguintes movimentos nos exercícios findos naquelas datas:

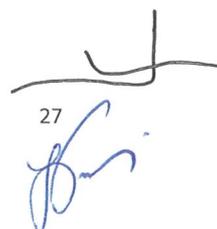
31 de Dezembro de 2021						
	Saldo em 01-Jan-2021	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2021
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62.887,50	-	-	-	-	62.887,50
Edifícios e outras construções	188.662,50	-	-	-	-	188.662,50
Total	251.550,00	-	-	-	-	251.550,00
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	45.279,00	3.773,25	-	-	-	49.052,25
Total	45.279,00	3.773,25	-	-	-	49.052,25
Valor Líquido	206.271,00					202.497,75

31 de Dezembro de 2020						
	Saldo em 01-Jan-2020	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2020
Custo						
Terrenos e recursos naturais	62.887,50	-	-	-	-	62.887,50
Edifícios e outras construções	188.662,50	-	-	-	-	188.662,50
Total	251.550,00	-	-	-	-	251.550,00
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	41.505,75	3.773,25	-	-	-	45.279,00
Total	41.505,75	3.773,25	-	-	-	45.279,00
Valor Líquido	210.044,25					206.271,00

- Para a depreciação dos ativos, foi usado o método das quotas constantes.
- A vida útil da Casa Morais foi definida tendo em conta a utilidade deste ativo para a Fundação (50 anos).
- Em 31 de dezembro de 2021, a Casa Morais tem um valor líquido de 202.497,75€.
- As rendas provenientes das propriedades de investimento totalizaram 11.490,00€ (Nota 6.8).
- O valor patrimonial atual (VPT) determinado em 2019 é de 92.257,31€.



Luís Carlos

6. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

6.1 Clientes

A rubrica “Clientes” tinha, em 31 de dezembro de 2020, a seguinte composição:

Descrição	2021	2020
Clientes e Utentes c/c	-	230,00
Clientes	-	230,00
Total	-	230,00

6.2 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários”, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2021	2020
Depósitos à ordem	180.959,80	168.213,87
Total	180.959,80	168.213,87

6.3 Fundos Patrimoniais

Ocorreram as seguintes variações nos fundos patrimoniais no exercício findo em 31 de dezembro de 2021:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2021	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2021
Fundos	25.000,00	-	-	25.000,00
Resultados transitados	64.527,99	3.636,88	-	68.164,87
Outras variações nos fundos patrimoniais	251.550,00	-	-	251.550,00
Total	341.077,99	3.636,88	-	344.714,87

6.4 Diferimentos

A rubrica “Diferimentos”, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, encontrava-se com os seguintes saldos:



28

Foneleides

Descrição	2021	2020
Rendimentos a reconhecer		
Rendas	300,00	-
Total	300,00	-

6.5 Outras contas a pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” tinha, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a seguinte composição:

Descrição	2021		2020	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Credores por acréscimos de gastos	-	30.000,00	-	30.000,00
Outros credores	-	5,00	-	-
Total	-	30.005,00	-	30.000,00

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Credores por acréscimos de gastos” inclui o montante de 30.000,00€ referente a gastos incorridos com o Protocolo de Cooperação assinado com a Fundação Mata do Buçaco (“FMB”). O montante total de donativos previstos ao abrigo deste contrato ascendia a 90.000,00€, tendo já 60.000,00€ sido doados à Fundação Mata do Buçaco.

Uma vez que a Fundação Mata do Buçaco ainda não conseguiu desenvolver o projeto associado à construção, entre outros, de vinte passadiços no Bussaco, o qual deveria ter término em dezembro de 2020, por motivos externos (tempestades e pandemia associada ao Covid-19), a Fundação chegou a acordo com a FMB para doar a última parcela apenas quando o projeto estivesse substancialmente realizado, o que se prevê para o ano de 2022.

6.6 Subsídios, doações e legados à exploração

A Fundação reconheceu, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

Descrição	2021	2020
Doações e heranças	35.000,00	102.884,60
Total	35.000,00	102.884,60

Em 2021, foi efetuado um donativo, no valor de 35.000,00 €, pela Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A.. Em 2020, o montante de 102.884,50€ é referente aos donativos

Sau Ocelas




em dinheiro de 55.000,00€ pela Sociedade da Água de Luso, S.A. e em espécie (garrafas de Água de Luso) pela Sociedade Central de Cervejas e Bebidas, S.A., no montante de 47.844,60€.

6.7 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos”, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

Descrição	2021	2020
Serviços especializados	27.730,95	19.908,67
Trabalhos especializados	16.630,63	11.808,00
Publicidade e propaganda	5.267,12	6.106,97
Honorários	1.680,00	1.950,00
Comissões	369,00	-
Conservação e reparação	3.690,00	-
Serviços bancários	94,20	43,70
Materiais	901,03	516,60
Serviços diversos	207,29	178,80
Total	28.839,27	20.604,07

6.8 Outros rendimentos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Rendimentos suplementares	12.626,00	13.160,00
Total	12.626,00	13.160,00

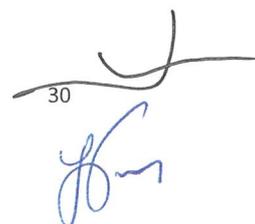
No período findo em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica "Rendimentos suplementares" compreende as rendas obtidas com o arrendamento da Casa Morais (Nota 5), no montante de 11.490,00€ (11.760,00€ no período findo em 31 de dezembro de 2020) e a receita da bilheteira relativa a exposição “A Qualidade e a Diversidade das Águas Minerais Naturais e a sua relevância para a Saúde”, no montante de 1.136,00€ (1.900,00€ no período findo em 31 de dezembro de 2020).



Sandra



30



6.9 Outros gastos

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2021	2020
Impostos	675,80	645,80
Outros gastos e perdas	5.900,00	87.384,60
Total	6.575,80	88.030,40

No período findo em 31 de dezembro de 2021, a rubrica “Outros gastos e perdas” tinha a seguinte composição:

Donativos	2021
Fundação Inês de Castro	1.000,00
GAIURB Urbanismo e Habitação, EM	2.000,00
Farol - Associação de Tratamento de Toxicodependentes	1.500,00
Total	4.500,00

Apoio Empreendedorismo	2021
Claudemiro Semedo Unipessoal, Ida	1.400,00
Total	1.400,00

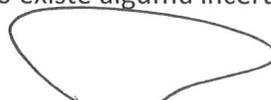
6.10 Acontecimentos após a data de balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

De referir, que a pandemia Covid-19, não está totalmente debelada. No entanto a Fundação não sofreu qualquer contratempo que necessitasse de ajustamento às demonstrações financeiras do exercício de 2021.

No dia 24 de fevereiro de 2022, a Federação Russa invadiu a Ucrânia, numa guerra que dura até à atual data de relato. A destruição que se está a verificar na Ucrânia e as sanções decretadas pelos países do ocidente, estão a ter um impacto tremendo nas economias. Para além dos efeitos da inflação existe alguma incerteza no fornecimento de alguns bens.




31



Diversos setores da economia vão, certamente, ser afetados por efeitos diretos provocados guerra, estando em causa, entre outros possíveis efeitos, a interrupção ou limitação de fornecimentos de bens e serviços e a consequente incapacidade de virem a ser cumpridos compromissos contratuais, pelas diversas contrapartes. Os efeitos decorrentes desta guerra para a atividade da Fundação, não colocam uma incerteza significativa relativa à continuidade das operações da Fundação.

7. Outras informações

7.1- Não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social em 31 de dezembro de 2021.

7.2- O fundo patrimonial da Fundação é constituído por 25.000,00€ de capital e 251.550,00€ de doação em espécie (prédio urbano).

7.3 - Não existiram remunerações atribuídas a quaisquer membros dos órgãos sociais ou outros.

Luso, 28 de fevereiro de 2022

A Contabilista Certificada

Sandra Mendes

O Conselho de Administração


António de Almeida Faria Teixeira
João Manuel Rocha Cruz
João Almeida
Sara Chelas dos Santos

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Ao Acionista da
Fundação Luso**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Luso ("Fundação"), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Fundação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Fundação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos a demonstração da posição financeira em 31 de dezembro de 2021, que evidenciam um total de ativo de 383.458 euros e fundos patrimoniais de 353.153 euros, incluindo um resultado líquido do exercício findo naquela data de 8.438 euros, a demonstração dos resultados por naturezas e funções, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2021 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados nele incluída.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de gestão, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Fundação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 18 de julho de 2022



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC
Registo na OROC n.º 992
Registo na CMVM n.º 20160607



João Carlos Henriques Gomes Ferreira



Paulo José Marques Amaral Azevedo Pinto